



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Departamento de Filosofia – ICHS

EVENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia (ICHS-UFRRJ) promoveu no dia 03 de dezembro de 2018 uma ampla avaliação interna de seu curso, levando em conta diversas dimensões da sua estrutura. Estudantes e professores do curso se reuniram entre 10h00 e 12h00 e das 13h30 às 17h00, no Auditório “Paulo Freire” (ICHS/UFRRJ) e puderam apresentar seus pontos de vista, a partir dos seguintes temas e das considerações iniciais dos integrantes das mesas:

1. Programas de Bolsas Acadêmicas: PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, Monitoria
(Prof. Dr. Francisco de Moraes, Prof. Dr. Bruno Bahia e Camila Souza)

2. Estágios supervisionados
(Prof. Dr. Wanderley da Silva, Prof. Dr. Fernando Bonadia e Júlia Guterres)

3. ENADE 2017: resultados
(Prof. Dr. Walter Valdevino)

4. Disciplinas da grade curricular
(Prof. Dr. Alessandro Bandeira e Deir Júnior)

5. Atividades acadêmicas (Nepes, Monografia, Seminário de Educação e Sociedade) e atividades complementares
(Prof. Dr. Markos Klemz e Regina Batel)

6. Infraestrutura
(Profa. Dra. Maria do Rosário, Prof. Dr. Alessandro Bandeira e Nathan Vieira)

O presente documento relata, em síntese, os principais aspectos discutidos sobre cada tópico, as críticas e sugestões apresentadas. A Coordenação do Curso de Filosofia agradece a todos os colaboradores.

1. Programas de Bolsas Acadêmicas: PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, Monitoria

Prof. Dr. Bruno Cardoso de Menezes Bahia

A nossa adesão ao Projeto Residência Pedagógica – PRP partiu de alguns pressupostos relacionados à possibilidade de um trabalho interno anti-hegemônico que pudesse oferecer aos nossos alunos uma forma de crítica sobre os programas ligados ao atual Governo Federal, à precarização do trabalho docente, às agências de fomento, à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, à Lei nº 13.415/17 que redesenhou o Ensino Médio.

Apenas a partir deste viés crítico que o curso de Licenciatura em Filosofia, e eu como Docente Orientador, aceitamos lançar nossos alunos nesta empreitada. São 24 residentes bolsistas e 6 voluntários que são acompanhados por 3 professores do Ensino Médio de Seropédica, denominados Preceptores.

O Programa já está finalizando a primeira etapa que, assim como o PIBID, também possui sua equivalência com o Estágio obrigatório (cada semestre pode-se equivaler a um estágio). Na próxima, que se avizinha, o aluno não somente conhecerá e acompanhará o professor em suas atividades mas também participará da vida na escola de uma forma mais ativa como, por exemplo, desenvolvendo atividades junto ao preceptor, planejar aulas, construir avaliações, para que todo o processo se culmine em uma aula como tema a ser acordado com o professor regente. De forma alguma, o residente de filosofia está apto a substituir o professor em sala de aula em quaisquer situações.

O PRP de Filosofia alia à prática docente, uma base teórica onde os alunos encontram os fundamentos desta modalidade de ensino e criticam, de modo lúcido as reformas que virão e os documentos oficiais que fazem e farão parte do processo transformador do atual Ensino Médio.

Prof. Dr. Francisco de Moraes

A minha participação ocorreu por meio de uma fala na mesa dos programas de bolsas e em outros momentos pontuais do evento. Listo abaixo minhas contribuições:

- Sobre os programas de bolsas, sugeri que a seleção para bolsista PIBIC contasse com divulgação prévia da coordenação de curso, a depender de solicitação expressa do professor orientador.
- Chamei a atenção para o prazo muito curto entre a divulgação dos projetos selecionados e a indicação do bolsista. De todo modo, a participação nas atividades dos grupos de pesquisa permanece a melhor forma da familiarização do aluno com a iniciação científica. Além disso, a disponibilidade para iniciação científica voluntária também seria um critério relevante.
- Sobre o PIBID, programa muito elogiado pelos alunos, mencionei que a qualidade do trabalho se deve ao trabalho desenvolvido nas escolas da região por ex-alunos do curso, muitos deles ex-pibidianos.

2. Estágios supervisionados

Prof. Dr. Wanderley da Silva

O professor Wanderley da Silva propôs uma reflexão crítica do estágio supervisionado, destacando dois pontos:

- “Uma estrutura peculiar nos cursos de licenciatura, não apenas de filosofia, mas compartilhado pelos cursos de filosofia”, a saber: a deficiência de professores licenciados. Dado esse fato, ele pergunta: “seria fundamental ou não que a formação de licenciados fosse desenvolvida por professores licenciados? Um curso de licenciatura pode ser bem estruturado sem uma base formação na área dos seus professores? No caso de não ser fundamental a formação na licenciatura dos professores do curso, quais as principais ações que esses docentes poderiam desenvolver nos estágios?”
- uma semelhança entre o PIBID e os estágios supervisionados que desperta avaliações diferentes entre o Programa e a atividade. Wanderley colocou que inicialmente os objetivos de cada um dos quatro módulos do estágio supervisionado: “I. Realizar, sempre pelo estagiário, uma análise do material didático da escola (geralmente um livro didático); II. Acompanhar o cotidiano da escola e analisar o seu Projeto Político Pedagógico; III. Acompanhar o cotidiano da escola e produzir um projeto de ação pedagógico interdisciplinar; IV Acompanhar as aulas e produzir e aplicar um plano de aula (ministrar uma aula).” Já o PIBID tem como objetivos: “acompanhar o ambiente escolar; analisar materiais didáticos, produzir projetos de ação pedagógica interdisciplinares, produzir e executar planos de aula”. Com base nisso, ele pondera que, muito embora existam “convergências de objetivos”, “o Programa é avaliado como muito bem-sucedido e a atividade de estágio avaliada como extremamente insuficiente. Tendo em vista esses resultados inusitados, ele finalizou, perguntando: Quais os fatores que podem ser analisados para avaliar o sucesso do Programa e aproximar a estrutura e dinâmica dos estágios na mesma direção bem-sucedida?”

O primeiro ponto gerou uma reflexão sobre os limites e possibilidades do curso em relação ao estágio e a necessidade de uma análise e reajuste premente, com a participação fundamental dos discentes para o aperfeiçoamento dos Estágios; já o segundo ponto, trouxe a questão do Programa oferecer bolsas e, com esse diferencial, ser mais atraente e permitir maior dedicação dispensada pelos seus participantes.

Prof. Dr. Fernando Bonadia

Fernando Bonadia de Oliveira iniciou a sessão com uma defesa de aplicação de um modelo de estágio supervisionado para o curso de Licenciatura em Filosofia. Nessa apresentação, em um primeiro momento, definiu, de maneira geral, com base na legislação, *estágio supervisionado e orientação de estágio supervisionado*; em seguida, expôs em que consiste um modelo norteador de um programa de excelência em estágio supervisionado; por fim, destacou peculiaridades do estágio supervisionado em Filosofia. Segue, abaixo, uma síntese de seus pronunciamentos, conforme texto que nos foi encaminhado.

“1. O que é estágio supervisionado: Segundo o primeiro artigo da Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008, o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior” e outras. Como ato educativo supervisionado (e não como trabalho precoce), o estágio em Educação é, no âmbito da formação de licenciandos, o momento em que, munido de um referencial teórico consistente sobre as teorias educacionais e as metodologias de ensino específicas, o estudante reflete sobre a prática pedagógica observada e partilhada em uma determinada instituição. Por receber tal denominação, o “estágio” pressupõe – no pensar comum – a ideia de uma

introdução à vida profissional em uma empresa, operando como uma espécie de introdução ao mercado de trabalho. Trata-se de uma percepção tecnicista e empresarialista de estágio que não pode, sob o risco de desvirtuar formação docente inicial, ser aplicada ao campo da Educação. O estagiário, talvez de forma diferente do PIBID e da Residência Pedagógica, não trabalha, mas aprende.”

“2. O que é a orientação do estágio supervisionado: De acordo a Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008, o “estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente” (art. 3, §1). O professor universitário que orienta estágios destinados a atividades em áreas técnicas pode prescindir de um acompanhamento pedagógico periódico de seu estagiário. Entretanto, na esfera pedagógica, em que a formação do estudante deve se dar no sentido de torná-lo (ele mesmo) um formador, o acompanhamento é fundamental, na medida em que a relação entre teoria e prática na escola não se faz de modo espontâneo e natural. O estágio docente exige, ao contrário, a presença de um professor especialista que encaminhe a reflexão e a atenção ao *processo* de formação, muito mais do que aos *resultados* obtidos.”

“3. Atividades realizadas pelo estagiário na disciplina de Estágio: A disciplina de Estágio, por ser antecedida pela formação teórica e conceitual, implica atividades de 1) leitura acadêmica, 2) produção de textos acadêmicos, 3) observação e atuação em campo e, novamente, 4) produção de textos, mas desta vez relativa à prática desenvolvida em confrontação com os elementos teóricos postos em movimento durante a graduação. As atividades do estagiário são relevantes, pois são elas que efetivamente preparam o docente e cultivam nele o *habitus* de registrar suas ações, pensar sobre elas e transformá-las conforme a conveniência e a necessidade. É no ato de ler, escrever e pensar sobre o que leu, escreveu e observou que o licenciando desenvolve a *reflexão crítica*, “sem a qual”, segundo Paulo Freire, “a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (*Pedagogia da Autonomia*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 24).”

“4. O estágio supervisionado em Filosofia: É longa a lista de referências bibliográficas sobre ensino do Filosofia. Duas disciplinas de “Ensino de Filosofia”, desenvolvidas atentamente com encontros semanais, provavelmente não dariam conta de uma abrangência total. Evidentemente, a disciplina de Estágio não poderá passar de teoria em teoria sobre ensino de Filosofia, aprofundando cada uma delas. Não obstante, ao permitirmos que o estudante chegue à escola e nela desenvolva atividades de estágio sem um trabalho sistemático de análise teórica, acabamos produzindo, no ensino de filosofia, algumas aberrações. Entre as aberrações, vale destacar a produção de 1) professores que, tendo aprendido uma linguagem filosófica sofisticada na graduação, são incapazes de se comunicar com seus jovens alunos de escola; 2) professores que, distantes do cotidiano escolar, são inseguros quanto à seleção do conteúdo a ensinar e às dinâmicas de aprendizagem a criar em sala de aula; 3) professores que, razoavelmente experientes no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem colocadas em seu curso de Filosofia, supõem que o aluno da escola também deva ter a mesma experiência; 4) professores que entram em sala de aula julgando que o aluno possua o mesmo “sistema de pensamento” que filósofos já formados. Por fim – e o que é mais perigoso – uma formação docente precária gera nas crianças e adolescentes o desgosto pela Filosofia, abrindo as portas para que “bestas astrológicas” (como as que babam ignorância e convertem filosofia

em preconceito nas redes sociais brasileiras) ganhem proeminência política sem que sejam desconstruídas.”

Outras considerações:

- Foi apontado o sucesso dos estágios em colocar o formando em contato com a realidade escolar. Nas aulas do estágio IV, os estudantes têm demonstrado particular capacidade para abordar conceitos filosóficos por meio de uma linguagem adequada ao público-alvo, embora tenham dificuldades em identificar a repercussão das disciplinas pedagógicas na atuação docente na educação básica.
- Finalmente, constatou-se a diferença de atuação entre professores da rede que são formados em filosofia e os que são formados em outras áreas, evidenciando o papel crucial e irreduzível que o componente de formação específica tem na qualidade do ensino de filosofia na educação básica.
- Sobre o estágio, considerou-se relevante a presença de supervisores formados pelo curso de filosofia da UFRRJ nas escolas públicas estaduais da região, o que tem melhorado e muito a qualidade do ensino de filosofia e a própria qualidade da formação dos futuros professores. Chamei inclusive a atenção para o fato de que muitos desses professores terem cursado o mestrado em filosofia na UFRRJ. Embora o acompanhamento das atividades de estágio seja ainda precário, isso não invalida ou desmerece o trabalho realizado pelas comissões de estágio, integradas por professores do curso de filosofia e do DTPE.

3. ENADE 2017

Prof. Dr. Walter Valdevino

O objetivo da sessão foi realizar a apresentação do resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) do ano de 2017 para o curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ, comentando os resultados tanto de anos anteriores quanto de outras instituições. Primeiramente, foi apresentada a estrutura da prova do ENADE, que consiste em 1) 8 questões de múltipla escolha e duas discursivas de Formação Geral; 2) 27 questões de múltipla escolha e três discursivas do Componente Específico, ou seja, voltadas para a formação na área de Filosofia.

Considerando que o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ iniciou suas atividades em 2009, tendo sua primeira turma de formandos em 2012, foram realizadas até agora duas avaliações do Enade, em 2014 e 2017. Em ambas, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ ficou com a nota 4, o que corresponde ao intervalo de 2,95 a 3,94, em uma escala de nota que vai de 0 a 5. Foi feita a ressalva de que o exame não permite a comparação entre as notas de anos diferentes, embora, a cada avaliação, seja possível localizar o posicionamento de cursos específicos em relação ao desempenho de outras instituições. Nesse sentido, em 2014 o desempenho do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ nas questões do Componente Específico de Filosofia foi de 49,5, superior ao desempenho médio de outros cursos no Estado do Rio de Janeiro (47,2), superior ao desempenho da Região Sudeste (37,7) e também acima da média nacional (36). Em 2017, o desempenho do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ foi de 54,8, sendo o desempenho médio de outros cursos no Estado do Rio de Janeiro de 52,9, da Região Sudeste 46,6 e nacional de 43,2. Ao final da apresentação, a palavra foi aberta ao público e houve um produtivo debate sobre detalhes e

limitações da avaliação e sobre iniciativas para aperfeiçoar o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRRJ".

4. Disciplinas da grade curricular

Prof. Dr. Alessandro Bandeira

O Prof. Alessandro Duarte iniciou a mesa, apresentando a grade curricular do curso. Apresentou a relação de disciplinas obrigatórias (140 créditos) e disciplinas optativas (20 créditos). As disciplinas obrigatórias são constituídas por “disciplinas internas” (específicas de filosofia), “disciplinas externas” e “disciplinas de formação pedagógica”.

As disciplinas internas são divididas em dois grupos: história da filosofia e temáticas. Abaixo, há a disposição das disciplinas do curso:

As disciplinas fornecidas pelo Departamento de Filosofia:

1º período

- Filosofia antiga 1
- Estética 1
- Problemas metafísicos

2º período

- Filosofia antiga 2
- Lógica
- Ética 1

3º período

- Filosofia da ciência 1
- Filosofia medieval
- Filosofia política 1

4º período

- Ética 2
- Filosofia moderna 1
- Teoria do conhecimento
- Estética 2

5º período

- Problemas metafísicos 2
- Filosofia moderna 2

6º período

- Filosofia das ciências humanas
- Filosofia da ciência 2
- Filosofia contemporânea 1
- Tutoria em monografia de filosofia

7º período

- Filosofia da história
- Filosofia contemporânea 2
- Filosofia política 2

8º período

- Filosofia da ciência 3
- Filosofia da linguagem

As disciplinas externas são:

- Introdução à sociologia (1º período)
- Prática de produção de textos filosóficos (1º período)
- Introdução à história (2º período)
- Antropologia social (3º período)
- Libras (4º período)

As disciplinas de formação pedagógicas são:

- Filosofia da educação (2º período)
- Sociologia da educação (3º período)
- Educação e relações étnico-raciais na escola (4º período)
- Psicologia e educação: conexões e diálogos (5º período)
- Política e organização da educação (5º período)
- Didática 1 (6º período)
- Ensino de filosofia (7º período)

O Prof. Alessandro Duarte comentou o interesse do Núcleo Docente Estruturante de do Curso de Licenciatura em Filosofia (NDE), do qual ele foi participante por 2 anos, em modificar a grade curricular. Contudo, a mudança depende das discussões sobre a nova estruturação das licenciaturas – por conta da deliberação nº 2, de 01 de julho de 2015 do CNE, que estão ocorrendo na Comissão Permanente de Formação de Professores (CPFP).

Sobre possíveis mudanças na grade, as seguintes sugestões foram levantadas:

- adiantar a disciplina **Ensino de filosofia** para o quinto período (Prof. Wanderley da Silva); eliminar uma das disciplinas de **Filosofia da Ciência** (alunos);
- adiantar as disciplinas obrigatórias do 8º período para períodos anteriores (Prof. Alessandro Duarte);
- transformar as disciplinas **Ética 2** e **Filosofia Política 2** (NDE) para atender as exigências da deliberação supracitada.

Por fim, antes de encerrar essa discussão, um dos alunos sugeriu que sejam oferecidas disciplinas optativas de filosofia à noite para contemplar os discentes que trabalham durante o dia. O Prof. Alessandro Duarte lembrou, nessa oportunidade, que as disciplinas optativas não precisam ser necessariamente de filosofia, mencionando uma série de disciplinas optativas ofertadas. As disciplinas optativas estão na grade curricular do curso, podendo ser encontrada no site do Curso de Licenciatura em Filosofia: <http://cursos.ufrrj.br/grad/filosofia/grade-curricular/>.

5. Atividades acadêmicas (Nepes, Monografia, Seminário de Educação e Sociedade) e atividades complementares

Prof. Dr. Markos Klemz Guerrero

A Mesa teve seu foco sobre os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Markos Klemz assinalou a importância dessas atividades acadêmicas para a integralização da carga horária de licenciatura de cursos noturnos, permitindo a integração entre os eixos formativos do curso num formato não presencial, tradicionalmente respeitado no curso de filosofia. Embora os NEPEs sejam muito bem-sucedidos na integração entre pesquisa e ensino,

reconheceu-se a necessidade de aprimorar o aspecto ligado à extensão, cuja deficiência se deve majoritariamente a problemas crônicos da política extensionista da UFRRJ.

Além disso, discutiu-se a possibilidade de reestruturar o recorte temático dos NEPEs, privilegiando agregação por áreas da filosofia e não períodos cronológicos. Finalmente, apontou-se a possibilidade de agregar aos NEPEs conteúdos e práticas menos enfatizadas nas disciplinas da grade curricular.

A Atividade Acadêmica *Seminário de educação e sociedade* foi abordada, ressaltando-se a importância da integração entre corpo docente e discente para a realização de uma semana de integração robusta, que costumeiramente é considerada como a principal atividade a constituir o seminário.

O Prof. Francisco sugeriu a realização de NEPEs temáticos. A razão é que facilitaria o atendimento de demandas de alunos por temas e abordagens que não costumam ser trabalhadas nas disciplinas obrigatória nem em optativas.

6. Infraestrutura

Prof. Dra. Maria do Rosário

Relatoria sobre a apresentação do tema Infraestrutura no evento “Avaliação do curso de Filosofia”, ocorrido no dia 03/12/2018, no Auditório Paulo Freire-ICHS, destacando-se os seguintes itens:

1. A direção do ICHS destacou as dificuldades que o Instituto tem enfrentado quanto ao espaço físico para alocação das disciplinas dos cursos de Graduação;
2. Foram destacados problemas relativos à falta de infraestrutura de determinados Institutos e do PAT quanto à iluminação, acesso a toaletes e impossibilidade de uso de equipamentos para a lecionação;
3. Foram discutidos problemas que afligem à comunidade, principalmente quanto à segurança e à iluminação pública.